

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

intermediário e um fornecedor. No ciclo económico, o valor de um bem de consumo (vinho) tem um processo de interacção muito mais complexo e com custos na gestão da cadeia de produção e fornecimento, que não estão associados a alguns serviços (sexual), tendo em conta a mão-de-obra escrava utilizada.

De acordo com a A., o bordel de Pompeios detinha características luxuosas e disponibilizava diversos serviços (p. 144). Esta abordagem não se coaduna com o argumento de que o bordel era frequentado, na sua maioria, por clientes que seriam escravos ou pessoas sem poder na sociedade (pp. 71, 99). Argumento esse que não auffle confiança na teoria e torna-se um pouco confuso, face à possibilidade de não ser verosímil e das implicações associadas.

A investigadora aborda o serviço da prostituição no Lupanar como algo total, em que os clientes beneficiavam de uma experiência, tanto a nível físico como emocional, o que do ponto de vista comportamental é significativo para o estudo social do ser humano na antiguidade clássica.

A bibliografia é concisa e pertinente, o que se traduz numa obra bem preparada e com uma linguagem acessível, o que para o leitor é ideal mesmo sendo externo à comunidade académico-científico, permitindo uma boa compreensão.

O estudo em causa é acompanhado por um conjunto amplo de elementos gráficos, como fotografias das pinturas eróticas, das plantas e do próprio local, descoberto no século XIX. Esta riqueza de imagens para além de contribuírem para uma melhor compreensão do espaço, também transportam o leitor para o local.

De qualquer modo, a obra *The Brothel of Pompeii: Sex, Class and Gender at the Margins of Roman Society* é um estudo contributivo para a história antiga, no campo da sexualidade, arquitectura e sociedade, sendo um trabalho que teve por base uma recolha de dados muito pormenorizada e informativa, onde a cultura material se cruza com a comportamental.

Joana Pinto Salvador Costa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

TIMOTHY P. WISEMAN (2019), *The House of Augustus. A Historical Detective Story*. Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 245 p. ISBN: 978-0-691-18007-6 (€ 36.33).

Timothy Peter Wiseman ha producido un libro brillante con el que ha concitado dos reacciones. La primera, de manera consciente, es la de destruir una asunción comúnmente admitida por buena parte de los especialistas de nuestra especialidad, especialmente los arqueólogos. La segunda quizá de forma más inconsciente es, al proporcionar en las quince primeras páginas del volumen – las que componen su capítulo “Understanding Augustus” – su punto de vista personal sobre la actuación política de Augusto y su papel en el marco de la tardía República; la de abrir un melón en forma de debate erudito que, en la opinión de quien escribe estas líneas, no ha hecho más que comenzar y promete durar decenios. Un debate que hará correr ríos de tinta.

Vayamos por partes, y empecemos por analizar la menos lesiva de sus intenciones, la primera de las mencionadas en el párrafo anterior y en la que, en mi opinión, triunfa en buena medida tras

la auténtica pesquisa policial pergeñada en este libro y de la que sale totalmente airoso. Su hipótesis puede sostenerse perfectamente y, aunque no soy en absoluto un experto en arqueología del Palatino, tras leer la detallada argumentación que el autor proporciona, admito que a mí se me antoja –con la precaución debida– casi definitiva. Wiseman destruye, paulatina e inmisericordemente, la afirmación hecha en su momento por los italianos G. Carettoni y A. Carandini que propone que la conocida como «Casa de Augusto», que desde 2008 puede ser visitada por el público en la cima de la colina palacial de Roma, fuera realmente en algún momento la verdadera casa del *Princeps*. Según él, se trata de una asunción incorrecta por parte de estos dos estudiosos partiendo de pruebas tangenciales que para nada sustentan tal afirmación. Wiseman indica que se trataría, sin más, de la vivienda particular de algún aristócrata tardorrepblicano. Ahora bien, prosigue, si éste no fue el lugar que Augusto utilizó de manera cotidiana para vivir y dormir durante su inesperadamente larga vida... ¿cuál sería entonces ese lugar? Wiseman nos proporciona la respuesta tras la formidable investigación que lleva a cabo a lo largo de las casi ciento cincuenta páginas posteriores: la verdadera casa del César, perdida hasta los cimientos de manera totalmente irrecuperable tras el pavoroso incendio del verano de 64 BCE, se situaría a un lado de una gran *Piazza* existente en la cima del Palatino. El patio exterior de la casa del gobernante o *vestibulum*, de carácter público, daría a esa explanada, y ese sería también el caso del pórtico del templo de Apolo. En el área de esta enorme explanada se ubicaría oportunamente el *auguratorium*, la choza del pastor Fáustulo íntimamente asociada al mito fundacional de la *Urbs*. Otro de los lados de la misma explanada estaría ocupado por el templo de Victoria (vd. p. 142). ¿Por qué, entonces, hoy en día no podemos ver ni rastro de lo que sería uno de los más importantes lugares arqueológicos de la Antigüedad? Dejemos que Wiseman nos lo explique con sus propias y concluyentes palabras: «Despite what the guidebooks say [en referencia a la, según él, mal llamada “Casa de Augusto”, ver arriba], archaeology cannot take us there [al que él propone como la verdadera ubicación de la misma]. What it can do – and has done, brilliantly – is reveal what Augustus buried out of sight when he built the Apollo temple and its portico for the citizens of Rome. Where he lived himself is no longer to be found. After [his] house was destroyed in Nero’s fire, the great palace called *domus Augustiana* covered the site and everything around it» (p. 155).

Por cierto, una breve digresión: Augusto es, para Wiseman, siempre César o el Comandante César, nunca Octaviano, porque llamarlo así es «to miss the point entirely, or (worse) to side with the assassins and their friends» (p. 103).

Como diría el viejo maestro: *so far, so good*. Vayamos ahora con la segunda de las propuestas planteada por nuestro autor, en concreto en las quince primeras páginas de su monografía. Toda una carga de profundidad contra una afirmación firmemente impuesta en nuestra disciplina desde hace mucho tiempo. En esencia, lo que viene a decir Wiseman, y – ojo – que para ello se sirve de las fuentes literarias del período, en la gran mayoría de casos escrita por contemporáneos a los hechos – es: ¡NO!, en absoluto. Augusto **no** liquidó la República romana. En realidad, el gobernante fue, como su tío, un político que «restoring the People’s authority» (p. 6), poniendo el énfasis «on consensus» (p. 12), protegió los intereses del pueblo llano, «common people» (p. 9), de la corrupción y la arrogancia de los miembros de la oligarquía senatorial, de los así llamados *optimates*, (con el Cicerón final como uno de sus más conspicuos representantes), que en realidad venían siendo el cáncer de la República desde hacía siglo y medio por su corrupción y venalidad. El sistema de elecciones siguió funcionando con regularidad y no era solo un paripé. Augusto era el gobernante legal elegido por el Pueblo para restaurar la República desde 43 BCE y, desde este punto de vista,

por ejemplo «it is important, if uncomfortable, to remember that Cicero was killed legally» (p. 6), al comienzo de unas proscriciones legalmente votadas en las asambleas. En definitiva: «The *optimates* of the late second and first centuries BC were not ‘the republic’, but a murderous corruption of it. Augustus was not the “emperor”, but a commander empowered for limited periods of time, with renewal not automatically assumed. The time of emperors began when the Praetorians chose the ruler, when his house on the Palatine was a purpose – built palace, and when “Caesar” was no longer an inherited or adoptive name, but a title bestowed on whoever succeeded. If, broadly speaking, Augustus presided over a period of peace and stability, and Tiberius over one of strife and discontent, perhaps that is because Augustus thought and acted like a *popularis*, and Tiberius like an optimate. The terms themselves may have gone out of use, but there is no reason to suppose that the ideologies they described suddenly become obsolete in 49 or 42 or 27 BC» (p. 14-15).

Se podrá discrepar de él. Pero no se puede negar al autor audacia y coherencia. La polémica está servida. Pero, más allá de todo eso, Wiseman ha escrito un libro lúcido, excelente y perdurable.

Gustavo A. Vivas García

Universidad de La Laguna

ROBERT SIMMS eds. (2018), *Brill's Companion to Prequels, Sequels, and Retellings of Classical Epic*. (Brill's Companions to Classical Reception, volume 15), Leiden, Brill, 397 pp. ISBN 978-90-04-24935-6 (€ 193,91).

O livro em apreço é o décimo quinto volume inserido na série “Brill's Companions to Classical Reception”. Esta produção contempla um conjunto de dezanove artigos, elaborados por especialistas da literatura grega e latina, que incidem sobre a temática da tradição épica e respectiva recepção literária.

Robert Simms, coordenador da obra, realiza uma introdução pertinente, esclarecendo que o volume tem o objectivo de explorar o tópico da narrativa épica e respectiva continuidade na tradição greco-romana clássica e ocidental. Além disso, o conjunto de estudos justifica a forma como este estilo impulsionou a elaboração de literatura deste cariz, ao longo das épocas históricas (p. 1). Em complemento, R. Simms efectua algumas considerações sobre cada parte do livro, de modo a partilhar com o leitor, o fio condutor que esteve na origem do volume, onde participaram investigadores como Reinhold Gleis, Elizabeth Minchin ou Kristin Lindfield-Otte. Apesar de esclarecimentos genéricos, não é realizada qualquer explanação a nível metodológico, das escolhas efectuadas.

Brill's Companion to Prequels, Sequels, and Retellings of Classical Epic está estruturado em duas partes. A primeira parte “Trojan and Homeric Continuations”, composto por onze contributos, explora a recepção de estudos que estão relacionados com a guerra de Tróia, a *Odisseia* e *Iliada*. Na segunda parte “Beyond Troy and Homer”, que engloba oito artigos é verificada a existência do épico e respectiva manifestação nas gerações de autores posteriores a Homero, que reutilizam o estilo.

A divisão efectuada, apesar de promissora, não identifica nem prevê a leitura dos textos presentes, sendo que surge como uma necessidade de dividir os mesmos e não de agrupar os temas em conformidade com o seu teor.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA